



O ENSINO DE PRODUÇÃO TEXTUAL NA ESCOLA PÚBLICA

Máyra Samella Gomes Silva
(Universidade Estadual de Goiás – Campus Jussara)

Renata Herwig de Moraes Souza
(Universidade Estadual de Goiás – Campus Jussara)

Fernanda Rocha Bomfim
(Universidade Estadual de Goiás/UEG)

RESUMO: O presente artigo tem o intuito de discutir questões que envolvem o ensino de leitura e escrita na escola pública, em que usa para dar suporte a esse estudo apresenta-se o conceito de “ensinagem” defendido por Anastasiou (2015). O artigo tem como metodologia a pesquisa bibliográfica, justamente por ser um estudo que está em fase de investigação. Mediante isso, o estudo tem como proposta apresentar as etapas de investigação do levantamento bibliográfico percorrido atrás da informação desejada até o presente momento. Para tanto, o estudo apresenta visões e apontamentos de estudiosos dessa área de conhecimento, pontuando a necessidade de desenvolver projetos pedagógicos que partam do interesse de apreender do aluno, no qual o mesmo seja colocado como sujeito do processo de ensinar-aprender na sala de aula. A princípio, o estudo teórico é embasado em Geraldi (2006), Antunes (2010), Anastasiou (2015), Coelho; Palomanes (2016), bem como nos pré-requisitos dos Parâmetros Curriculares Nacionais (1998). Pressupostos teóricos que abordam metodologias, estratégias e discussões sobre o ensino de leitura e escrita desenvolvidas em escolas públicas, promovendo reflexões teóricas e práticas sobre como ajudar os alunos a compreenderem essas práticas em situações reais de uso.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino. Leitura e Escrita. Pedagogia de projetos.

ABSTRACT: This article aims to discuss subjects that involve the teaching of reading and writing in the public school, in which it uses to support this study presents the concept of “ensinagem” defended by Anastasiou (2015). The article has as methodology the bibliographic research, precisely because it is a study that is in the research period. Therefore, the study has as a proposal to present the research steps of the bibliographic survey that has been carried out behind the information desired up to the present moment. Therefore, the study presents visions and notes of scholars from this area of knowledge, stating the need to develop pedagogical projects that start from the student's interest in learning that the student is placed as the subject of the teaching-learning process in the classroom. At first, the theoretical study is based on Geraldi (2006), Antunes (2010), Anastasiou (2015), Coelho; Palomnes (2016), as well as in the prerequisites of Parâmetros Curriculares Nacionais (1998). Theoretical assumptions that approach methodologies, strategies and discussions about reading and writing teaching developed in public schools, promoting theoretical and practical reflections on how to help students understand these practices in real situations of use.

Keywords: Teaching. Reading and writing. Pedagogy of Project.

1. INTRODUÇÃO



Após o estudo sobre diferentes visões e apontamentos sobre o ensino de leitura e produção de texto na atualidade, surgiu à necessidade de entender como se dá essa prática, bem como entender os processos metodológicos que envolvem essa prática em sala de aula. A partir disso, questiona-se: De que forma se dá a aprendizagem de leitura e escrita na sala de aula? Para responder essa questão, faz-se necessário apresentar algumas discussões quanto ao termo ensinagem e sua relevância perante o processo de apreender, bem como a relevância de aplicação de projetos que levem em consideração a vontade de aprender dos educandos. Com essa observação, apontar qual a maior dificuldade dos alunos em produzir textos? Para fomentar esse questionamento, a pesquisa usa teóricos que falem sobre esse assunto, assim, espera-se ao término desse artigo apresentar de que forma a pedagogia por projetos pode favorecer a aprendizagem de leitura e produção textual aos alunos da escola pública.

A metodologia usada nesse artigo é a pesquisa bibliográfica, por se tratar de um estudo que encontra-se em fase de desenvolvimento, em que a mesma é utilizada de forma a colaborar com o entendimento do tema, visando elaborá-lo de forma nítida, para que os leitores não tenham dificuldades para entenderem melhor o processo de ensinagem de produção textual na atualidade das escolas públicas.

2. O conceito de ensinagem: processo de apreender

O presente tópico apresenta o conceito de ensinagem e sua ligação com o ensino, tendo o ato de aprender como uma ação que promove ao educando uma formação que rompe os muros da sala de aula, preparando o aluno para conviver e atuar em sociedade. Desse modo, esse estudo, torna-se de grande valia aos professores ou pesquisadores que atuam no ensino de Língua Portuguesa em escolas públicas, justamente por apontar os processos de ensinagem usados por eles durante as aulas.

Segundo Anastasiou (2015, p.07), “[...] no processo de ensinagem, a ação de ensinar está diretamente relacionada à ação de apreender, tendo como meta a apropriação tanto do conteúdo quanto do processo [...]”. Dessa forma, ensinar a produzir textos, partindo dos métodos de ensinagem, é proveitoso, tanto para o professor que fica satisfeito com sua



XII Encontro de Formação de Professores de Língua Estrangeira – ENFOPLE

docência, quanto ao aluno que adquire aprendizado. A partir dessa visão, o professor consegue colocar em prática as orientações contidas nos Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) quanto à formação crítica do aluno, ensinando-o a assumir uma postura reflexiva quanto sua produção textual.

Sabemos que o ensino no Brasil está em constante mudança, pois a cada dia aprendemos diferentes metodologias para se trabalhar em sala de aula, assim, um professor pesquisador, deve saber procurar diferentes práticas de ensino que estejam ao alcance da escola e adequá-las aos saberes dos alunos.

É fundamental que o professor pesquise práticas de docência, para que o aluno tenha um aprendizado sistematizado da língua para exercer sua cidadania. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) independentemente do nível de conhecimento prévio do aluno, é indispensável que os alunos do Ensino Fundamental se tornem capazes de interpretar e produzir diferentes textos que circulem socialmente em suas variadas situações.

Desse modo, o docente deve estar ciente de como trabalhar com o conhecimento prévio que o aluno tem sobre a Língua Portuguesa, sabendo utilizá-lo de modo que aconteça a ensinagem de determinado assunto trabalhado em sala de aula. De acordo com o PCN (1998, p. 22) “[...] ao professor cabe planejar, implementar e dirigir as atividades didáticas, com o objetivo de desencadear, apoiar e orientar o esforço de ação e reflexão do aluno, procurando garantir aprendizagem efetiva [...]”. O professor deve saber o que é real, o que de fato se tornará de concreto na sala de aula para que o fator ensinagem, não fique somente nos planos, mas que seja realmente efetuado.

O primeiro passo para que aconteça a ensinagem em sala de aula é aguçar a curiosidade do aluno, fazer ele pensar de forma crítica. No entanto, isso só vai acontecer se o educador começar a instigar a criticidade do mesmo. Segundo Freire (1996) a partir das circunstâncias vivenciadas, aprender criticamente é possível, com uma hipótese de que o professor vivencia experiências da produção de certos saberes e que estes não podem ser transferidos de forma espontânea aos alunos, ou seja, o aluno precisa ser instigado a aprender de forma analítica e somente o conhecimento crítico do professor não é o bastante para que seus alunos pensem de forma crítica.

Para dar um suporte ao professor, os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), contém orientações para o professor de Língua Portuguesa no que tange a formação do aluno crítico, essas orientações mostram que trabalhar com a produção textual oral e escrita, ajuda na criticidade do aluno e forma-o como cidadão ativo na sociedade em que se vive, não



XII Encontro de Formação de Professores de Língua Estrangeira – ENFOPLE

somente dentro do ambiente escolar. Segundo o referido documento “[...] a compreensão oral e escrita, bem como a produção oral e escrita de textos pertencentes a diversos gêneros, supõem o desenvolvimento de diversas capacidades que devem ser enfocadas no ensino [...]” (BRASIL, 1998, p. 24). Isso se dá, devido à utilização de textos em sala de aula, os quais ajudam o aluno dentro e fora do ambiente escolar.

Por mais que o uso do texto na sala de aula seja motivado a ser trabalhado como algo que possa ampliar o conhecimento empírico do aluno, muitos professores ainda o utilizam como um paradigma de ensino gramatical. Conforme Antunes (2010) falta uma análise constante do texto que, proporcione o aperfeiçoamento de avaliar elementos contidos dentro do mesmo, que vão além da parte gramatical, elementos estes que garantem um entendimento do conhecimento presente no texto. Desse modo, o ensino de produção textual, precisa ultrapassar questões de aprender como utilizar concordância gramatical, mas entender o texto como uma unidade de sentido capaz de comunicar e estabelecer relações dialógicas.

Mediante essas questões, ressaltamos que o ensino de produção de texto vai muito além de elaborar várias palavras para transmitir alguma informação, esse ensino deve se dá de modo que oriente o aluno que todo texto deve conduzir uma informação coerente, para que não haja dúvidas ao receptor que lê o texto. Segundo Koch; Travaglia (2000, p. 45) “[...] a coerência dá origem à textualidade [...]”. Assim, pode-se assegurar que para o aluno aprender a redigir um bom texto, ele deve saber colocar suas ideias em ordem, ou seja, o professor orienta e ensina métodos que garantem a coerência do texto, não somente em textos escritos, mas primeiramente nas produções de textos orais.

É importante ressaltar que, para que o aprendizado de produção textual ocorra, se faz pertinente que o professor não se prenda somente a ensinar textos escritos, mas fazer com que o aluno aprenda falar em público, pois de acordo com Bortoni-Ricardo (2008) a interação por meio do diálogo entre aluno e professor, é um interessante método para a organização do conhecimento e também um exercício para a interação social. Sendo assim, para praticar a cidadania, o aluno deve expor sua opinião de modo crítico, mas para que todos os receptores entendam a informação a ser passada, o docente deve orientar esse aluno a utilizar a coerência, que também será utilizada nos textos escritos.

A partir do aprendizado de se produzir textos orais, o discente ganha experiência para saber redigir um texto escrito, fazendo com que se torne um escritor proficiente, mas há alguns aspectos que todo aluno deve saber coordenar ao elaborar um texto, são eles: o que dizer; a quem dizer e como dizer. Aprendendo sobre esses tópicos, o aluno sabe que ao



XII Encontro de Formação de Professores de Língua Estrangeira – ENFOPLE

produzir um texto, ele não o faz sem um sentido, tudo que ele produz é importante para sua formação como cidadão, sendo necessário que o professor deixe explícito ao começar trabalhar com produção textual na sala. Como Antunes (*apud* COELHO; PALOMANES, 2016, p.17) ressalta, “[...] é difícil aprender-se qualquer coisa que não nos pareça significativa e, por alguma razão, necessária”.

O docente então, ao estar ciente de quais metodologias utilizar para despertar a vontade e curiosidade do aluno de produzir, a partir do momento que o discente aprende a colocar suas ideias no papel ou formular sua opinião oralmente, diariamente ele conseguirá fazer isso sem esforço. Então, o papel do professor não é falar se está certo, errado ou corrigir a ortografia, mas saber orientar o aluno a criar um texto que circule socialmente para que o discente observe que ao criar um texto, ele está expondo seu ponto de vista e sua criticidade, mostrando a “[...] importância de ter o que dizer, querer dizer, para quem dizer” (PEREIRA, *apud* COELHO; PALOMANES, 2016, p. 59).

Mediante isso, o ato de apreender a produzir textos torna-se uma atividade real na vida do educando, pois se deixa de lado uma prática ativamente mecânica e torna-se um processo contínuo e prazeroso, no qual o educando vê a escrita como uma possibilidade de comunicação e interação.

3. Pedagogia por projetos: uma forma de alcançar a aprendizagem de leitura e escrita na sala de aula

Ao pensar em uma proposta para alcançar competências necessárias para desenvolver um leitor e escritor proficiente, sabe-se que esse é um dos maiores desafios da escola, pois promover uma proposta de ensino alicerçada em projetos pedagógicos requer da equipe escolar planejamento. Perante isso, o presente tópico discute a relevância de promover nos contextos escolares ações pedagógicas que partam da necessidade de apreender dos educandos, necessidade essa que associada ao sentido do termo “ensinagem” promovido por Anastasiou (2015) em que fogem da rotina de sala de aula com conteúdos sem significado e vazios, despertando uma postura crítica e reflexiva em relação aos saberes adquiridos dentro e fora da escola.



XII Encontro de Formação de Professores de Língua Estrangeira – ENFOPLE

A partir disso, compreende-se que o termo pedagogia por projetos é um termo muito falado e discutido nos centros de ensino na atualidade, cuja significação remete-se a estratégias educativas, capazes de alcançar o sucesso escolar, tanto a professores e educandos, dando sentido ao processo de ensino-aprendizagem da escola.

Com essa perspectiva, ressaltamos que ao aplicar a pedagogia de projetos na escola, o professor precisa compreender que se trata de uma estratégia de ensino que visa, por meio da investigação de um tema ou problema, articular teoria e prática rompendo com a imposição de conteúdos de forma rígida e pré-estabelecida. Desse modo, os educandos têm a possibilidade de aturem juntos perante a construção de seu conhecimento, deixando de lado as abstrações e fragmentações que as disciplinas escolares perpetuam no cotidiano escolar.

Nesse sentido, é necessário que o professor em suas práticas de sala de aula tenha consciência da importância de promover práticas e estratégias pedagógicas com vistas a propiciar ao educando a re(construção) de seu conhecimento, sendo pertinente ter clareza de como se dá o processo de ensinar/aprender e quais os objetivos que almeja alcançar.

Isso significa que o professor precisa refletir sobre a prática pedagógica aplicada em sala de aula, criando novas possibilidades, assumindo uma postura reflexiva e investigativa em relação aos problemas de sala de aula. Para tanto, é necessário compreender que por meio da metodologia por projetos os alunos precisam envolver nesse processo, procurando respostas para seus anseios e vontade de aprender, ou seja, promovendo ações pedagógicas para solucionar os problemas.

Infelizmente, durante muito tempo, as escolas vêm aplicando projetos de ensino, cuja finalidade é apenas transmitir conhecimento, em que o aluno assume o papel apenas de receber informações. Ao contrário disso, a aprendizagem por projetos leva o educando a construir seu conhecimento, a partir de suas vontades e desejos de aprender.

Para Machado (2000, p.2) a palavra projeto vem do latim *projectus* que significa algo como um jato lançado para frente. Em consonância com essa definição Gadotti (2001) e Fagundes (1997), enfatiza que a palavra projeto vem do verbo projetar, dando sempre a ideia de movimento, de mudança, sendo uma atividade natural e intencional que o ser humano utiliza para procurar solucionar problemas e construir conhecimentos.

Segundo Micotti (1998) a pedagogia por projetos, aprendizagem de leitura e produção de textos abre possibilidades infinitas de práticas de linguagem, em que a autora pontua que essa ação requer:



XII Encontro de Formação de Professores de Língua Estrangeira – ENFOPLE

comunicar-se oralmente: dialogando, discutindo, expondo, argumentando, descrevendo, analisando, resumindo, sintetizando etc;
comunicar-se por escrito: lendo e escrevendo (cartas, artigos de informação, fichas técnicas, cartazes, contos e romances, poemas etc.);
relacionar-se com interlocutores – pertencentes não apenas à própria classe, mas ao estabelecimento escolar [...]. (p.21).

Conforme supracitado na citação, ao estabelecer uma ponte entre aluno e possíveis leitores, os alunos sentem-se mais motivados em produzir textos, pois para que isso ocorra é preciso estabelecer condições favoráveis para que a aprendizagem aconteça, criando situações autênticas de interlocução de aprender a ler e a escrever.

O termo aprendizagem torna-se algo real e significativo na vida do educando, pois aprendizagem gera mudança de comportamento, ou seja, hábitos e atitudes. Em que o educando aprenda a ler e a produzir textos dos mais variados tipos, tendo destinatários verdadeiros, o qual durante muito se centrou na figura do professor, ou seja, o aluno vem produzindo apenas para o docente apontar os erros, tornando ao longo dos anos essa prática em uma ação artificial, padronizada e descontextualizada.

Perante esse contexto, sabe-se que a escola pública no que tange ao ensino de Língua Portuguesa vem passando por uma série de problemas quanto às práticas de leitura e escrita. Com esses conflitos, a maioria dos estudantes sai do Ensino Fundamental sem saber ler e escrever com proficiência, sendo esse um dado percebível nas avaliações aplicadas pelo governo federal. Mediante isso, o presente tópico apresenta essas questões, porém traz a discussão a cerca da pedagogia por projetos como uma perspectiva a ser explorada e implementada na escola, justamente por possibilitar a escola novas estratégias de ensino a partir das reais necessidades dos alunos, preconizando assim as ideias de Bakhtin (1995) quanto a funcionalidade dos conteúdos.

Do ponto de vista pedagógico, o ensino de leitura e escrita enfrenta vários problemas principalmente quanto às práticas tradicionais de ensino, que vêm à língua apenas na perspectiva tradicional, puramente normativa, em que as práticas de leitura têm como foco a decodificação dos códigos linguísticos e a escrita apenas na reprodução, ou seja, na cópia. Infelizmente, essas ações não têm contribuído para formar leitores e escritores competentes, havendo a necessidade de ver a língua como uma atividade individual e coletiva, estabelecendo interlocuções entre os sujeitos.



XII Encontro de Formação de Professores de Língua Estrangeira – ENFOPLE

Assim, sabe-se que para desenvolver práticas de ensino tendo como foco projetos é uma possibilidade de promover uma rede discursiva entre leitores e escritores, em que a busca das interlocuções encontra no outro as respostas às indagações dos alunos.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para que haja um processo de ensinagem crítica de produção de textos entre aluno e professor, é preciso que o docente esteja preparado para abordar temas críticos e saber transformar a opinião do aluno, em textos escritos e orais.

As respostas para as perguntas elencadas no presente artigo dependem da verificação de como têm sido realizadas as propostas de ensino de leitura e escrita na sala de aula, sendo essa a próxima etapa desse estudo, em que se acredita que o aluno só conseguirá notar a função das mesmas a partir do momento que perceber suas funções em uso. Tornando-se sujeitos de sua própria linguagem.

Agora após a verificação de algumas das literaturas apresentadas, verificou-se que o ensino de leitura e escrita centra-se infelizmente em práticas tradicionais de ensino, baseando na memorização e decodificação dos códigos linguísticos, não permitindo que educando perceba a verdadeira função da linguagem.

É relevante ressaltar que um dos conceitos defendidos nesse estudo foca-se no termo “ensinagem” justamente por compreendê-lo como um termo que requer compreensão e entendimento por parte do professor, ou seja, o ato de ensinar significa despertar a vontade de apreender e não aprender. De acordo com Anastasiou (2015) o ato de apreender vem do latim *apprehendere* que segurar, prender, pegar, assimilar mentalmente, entender, compreender, agarrar. Já o verbo aprender, significa tomar conhecimento, reter na memória mediante estudo, ou seja, está associado a receber a informação.

Conforme apresentando o presente estudo defende a ideia de apreender por ser um conceito que rompe os muros da sala de aula, no qual o sujeito aprendiz se apropria do conhecimento e o leva para fora da sala de aula, superando assim a prática mental de aprender



XII Encontro de Formação de Professores de Língua Estrangeira – ENFOPLE

a informação e decorá-la como tem sido preconizado em alguns centros de ensino na atualidade.

Portanto, a proposta aqui defendida quanto à pedagogia por projetos, requer interações iniciais, colocando os alunos como sujeitos desse processo, mas importante que isso, requer do professor conhecimentos teóricos e práticos que possibilitem a ampliação da prática pedagógica, em que o termo ensinagem realmente ocorra na sala de aula, sendo uma ação educativa que promova a apreensão de conhecimentos que servem para a formação crítica e cidadã do educando, indicando uma sinergia entre os conhecimentos teóricos aos práticos e a aprendizagem do educando que rompe os muros da escola.

5. REFERÊNCIAS

ANASTASIOU, Léa da Graças Camargos. *Ensinar, aprender, apreender e processos de ensinagem*. Disponível em: <http://www.cfn.org.br/wp-content/uploads/2015/09/Oficina-3-Desafios-do-trabalho-docente-na-avaliacao-processual-Conteudo-utilizado-1.pdf>. Acesso em 30/12/2016.

ANTUNES, Irandé. *Análise de textos: fundamentos e práticas*. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

BAKHTIN, M. *Marxismo e Filosofia da Linguagem*. São Paulo: Hucitec, 1995.

BORTONI-RICARDO, Stela Maris. *O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa*. São Paulo: Parábola Editorial. 2008.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa*. Brasília: MEC/SEF, 1998.

COELHO, Fábio André. PALOMANES, Rosa. (orgs.). *Ensino de produção textual*. 1. ed. São Paulo: Contexto. 2016.

FAGUNDES, Léa da Cruz; SATO, Luciane Sayuri; MAÇADA, Débora Laurino. *Aprendizes do futuro: as inovações começaram/Brasília (DF)*, 1997.



XII Encontro de Formação de Professores de Língua Estrangeira – ENFOPLE

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, Moacir. *História das ideias pedagógicas*. São Paulo: Ática, 2001.

KOCH, Igredore Grunfeld Villaça. TRAVAGLIA, Luiz Carlos. *A coerência textual*. 10 ed. São Paulo: Contexto, 2000.

MACHADO, N. J. *Educação: Projetos e valores*. São Paulo: Escrituras Editora, 2000.

MICOTTI, M.C. DE O. Org. *Alfabetização: assunto para pais e mestres*. Rio Claro: Instituto de Biociências, 1998b.